

## Pesquisa revela o comportamento dos jovens em relação ao álcool e drogas, Internet, violência e sexo

*Crédito: Ilustração*



Pesquisa “Nós, jovens Brasileiros 2012”, oitava edição do projeto desenvolvido pelo Portal Educacional, contou com a participação de quase 3,5 mil estudantes em todo o Brasil e revela jovens conscientes, mas ainda com muitos aspectos a serem melhorados

Como o jovem brasileiro está se relacionando com os riscos no sexo, no uso de álcool e drogas, na Internet e nas diversas formas de violência? Estes foram os temas da oitava edição do projeto “Este jovem brasileiro”, desenvolvido pelo Portal Educacional ([www.educacional.com.br](http://www.educacional.com.br)) para entender os pontos de vista e o comportamento dos adolescentes. Em 2012, 3438 alunos da 8º e 9º anos do Ensino Fundamental e Ensino Médio (13 a 17 anos) de 61 escolas particulares de todo o País responderam anonimamente à pesquisa, e o resultado geral mostra que os jovens estão mais conscientes, mas há muitos aspectos que podem ser melhorados.

A novidade da edição 2012, “Nós, jovens brasileiros”, foi que os estudantes foram envolvidos desde a primeira etapa do projeto, elaborando as perguntas para o questionário da pesquisa. Na fase sucessiva, os alunos analisaram e interpretaram os dados, que depois foram comentados pelo Dr Jairo Bouer, médico especializado em psiquiatria e sexualidade e parceiro do projeto.

“Muito legal perceber que a galera elaborou perguntas de alto nível, coerentes com o que o próprio jovem quer saber sobre sexualidade, violência, internet e álcool e drogas. É só encarando essas questões que conseguimos entender melhor o que estamos fazendo em relação a elas e qual a melhor forma de tomar atitudes mais conscientes e seguras”, comenta Bouer.

O primeiro tema foi o consumo de álcool e drogas. Entre os entrevistados, 72% dos participantes já beberam pelo menos uma vez e que quase 9% o fazem com frequência. Apesar da proibição por lei, 62% responderam já ter frequentado locais que vendem bebidas para menores. Quanto às drogas, quase 34% relataram que amigos e conhecidos já lhe

ofereceram, 9% já usaram, 6% tem inclinação a experimentar e 85% disseram não ter vontade de fazê-lo.

Para evitar a exposição e o consumo de bebidas e drogas, a maior parte dos jovens acredita em campanhas de conscientização e leis mais rigorosas. Eles também apontam soluções como evitar veiculação na mídia e oferecer oportunidades de trabalho e estudo para que os jovens não sejam levados a traficar. Perguntados sobre a legalização da maconha, 45% acha viável, com a ressalva que metade só aprovaria para uso médico, enquanto 55% não considera esta uma alternativa factível.

Quando se trata de usar a Internet, a pesquisa mostra que embora a maioria dos entrevistados seja bastante cuidadosa, uma parcela significativa tem comportamentos que comportam riscos, e que fenômenos como dependência e perda de controle sobre o tempo de uso são cada vez mais comuns.

Cerca de metade dos jovens diz usar a Internet de duas a quatro horas por dia, enquanto 23% passam mais de cinco horas por dia navegando, e embora a maioria ache que é possível fazer uso da internet sem que ela afete a vida social, 32% acreditam que afete seu período de sono. A maior parte dos entrevistados respondeu que seus pais não controlam seu uso da rede e não têm conhecimento sobre todo o conteúdo acessado, e 8% disseram gastar seu dinheiro na rede sem autorização dos pais.

A exposição de imagem na Web é um ponto que merece mais atenção. Quase 20% dos entrevistados disseram que mandariam fotos para pessoas que conheceram na internet; 6% deles já apareceram nus ou seminus em fotos na rede; 6% já mostraram partes íntimas do seu corpo para desconhecidos por meio de webcam e outros 3% já pensaram em exibir-se dessa forma, mas não puseram isso em prática. Além disso, quase 14% já passaram informações pessoais em sites de bate-papo.

Os resultados também comprovam que a Internet se tornou definitivamente um ponto de encontro para os jovens: 28% já encontraram na vida real pessoas que conheceram na rede, e outros 20% já tiveram envolvimento amoroso via Internet. Cerca de metade não conhece pessoalmente todos os seus contatos das redes sociais. Um dado que merece atenção é que 20% deles já criaram perfis falsos para conhecer gente ou bisbilhotar na rede. Um quarto dos entrevistados já praticou bullying virtual e 12% já foram vítimas disso.

A pesquisa aponta que a violência está bastante presente na vida dos jovens, e que seus principais motores são a influência dos amigos e a infelicidade pessoal. Entre os entrevistados, 18% já sofreram algum tipo de violência em casa e 54% relataram que seus pais batiam ou ainda batem neles, enquanto 23% diz já ter sofrido algum tipo de violência na escola – com o bullying e brincadeiras inadequadas dos amigos sendo indicados como principais causas.

A agressividade é apontada por 10% dos participantes como forma de ajudar a resolver problemas, e 46% deles acham que, dependendo da situação, ela pode ser necessária. Mais da metade (52%) já cometeu atos de violência, a maior parte deles, raramente ou em uma única situação. Os principais motivos alegados foram provocações repetidas, ofensas e ameaças, nesta ordem.

Em relação ao bullying, 48% dos jovens afirmaram que se o sofressem contariam para pais ou responsáveis, 21% deles pediriam ajuda dos amigos e 22% revidariam a agressão. Questionados sobre o preconceito e a violência contra os homossexuais, embora 90% não concordem, 10% dos entrevistados acham que cada um tem direito a ter o preconceito que quiser. Em relação à violência sexual, a pesquisa revela que 18% conhecem alguém que já sofreu violência sexual, e 1% diz já ter sido vítima.

Um dado preocupante que vem à tona é que quase 15% dos jovens que concederam entrevista já cometeram algum tipo de autoagressão (automutilação, cortes propositais e vômitos provocados), enquanto 7% já pensaram em fazê-lo – um padrão de comportamento

que pode estar ligado a quadros de depressão e de maior risco de tentativa de suicídio e que indica necessidade de ajuda especializada.

O quarto tema abordado foi sexualidade. Quase um terço dos entrevistados (32%) acha que “sexo é só sexo mesmo”, feito por prazer, e 46% consideram que o ato tem relação com amor. A maioria dos jovens dizem não ter feito sexo (77%), e entre os 23% que já fizeram, o pico é entre 14 e 16 anos. A maior parte não faria sexo logo no primeiro encontro, mas 27% admitem essa possibilidade. Quase 9% disseram ter já praticado sexo virtual.

A maior parte dos jovens tem vergonha de falar com os pais sobre o sexo, e só 26% contariam a eles que o fizeram. Apesar disso, os pais e familiares continuam sendo as principais fontes de informação, e depois, os amigos.

Entre os jovens que já fizeram sexo, a maioria diz usar camisinha sempre, mas alguns afirmam que não usam sempre “porque incomoda”, e outros admitem que não usam nunca. Em caso de gravidez, 80% dos jovens revelaram que recorreriam à ajuda dos pais, e 10% disseram que fariam aborto. Quanto à orientação sexual, 5% dos jovens já ficaram indecisos. Questionados sobre o que fariam em caso de abuso sexual, 95% dos entrevistados responderam que tomariam algum tipo de atitude, como procurar a polícia, fazer algo contra o agressor ou, ainda, buscar ajuda psicológica e médica. No entanto, 5% ficariam calados, por medo ou vergonha.

O projeto “Este Jovem Brasileiro” é realizado pelo Portal Educacional desde 2006, fornecendo dados que ajudam as escolas a entender melhor seus alunos e a trabalhar temas fundamentais para essa geração. Nas sete edições anteriores, mais de 80 mil estudantes de todo o Brasil já estiveram envolvidos, ajudando a traçar o perfil do jovem brasileiro com relação a temas como comportamento de risco, valores e atitudes, relações familiares, sexualidade, álcool, relação com a Internet e saúde.

**Fonte: Expresso MT. [Portal]. Disponível em: <<http://www.expressomt.com.br/nacional-internacional/pesquisa-revela-o-comportamento-dos-jovens-em-relacao-ao-a-42174.html>>. Acesso em: 5 dez. 2012.**